

Morre o ex-deputado estadual Campos Machado, aos 84 anos

Morre o ex-deputado estadual Campos Machado, aos 84 anos

Advogado criminalista esteve na Assembleia Legislativa por nove mandatos consecutivos, período no qual se consolidou como líder político

RAPHAEL ROCHA raphaeleirocha@ggabc.com.br

Deputado estadual por nove mandatos e uma das figuras mais representativas do PTB em São Paulo, o advogado criminalista Campos Machado morreu ontem, em decorrência de complicações do tratamento contra leucemia. Ele tinha 84 anos e estava há quase um mês internado no Hospital Sirio-Libanês, na Capital.

O velório foi realizado na Assembleia Legislativa e o enterro será às 10h de hoje no Cemitério Parque do Morumbi.

Natural do município de Cerqueira César, perto de Santa Cruz do Rio Pardo (a 292 quilômetros de distância da Capital), Antônio Carlos Campos Machado se formou em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco, da USP (Universidade de São Paulo), e depois se especializou em Direito Penal, área na qual atuou por duas décadas.

Em 1986, se candidatou e se elegeu pela primeira vez para a Assembleia Legislativa, ao receber 31.874 votos - ele aproveitou a exposição do bem-sucedido escritório de advocacia na Capital. Campos se reelegeu em 1990, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018, sempre pelo PTB. Ele deixou o partido em 2021, depois que a sigla em âmbito nacional passou para as mãos do ex-deputado federal Roberto Jefferson e virou linha auxiliar do ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL). Em 2022, no Avante, Campos perdeu a tentativa de renovar seu mandato e deixou a Assembleia depois de três décadas. No ano passado, Campos se filiou ao PSD, partido cujo maior expoente é o secretário paulista de Governo, Gilberto Kassab. Ele também criou a SP Frente Cidadã, um movimento que buscava fomentar a geração de novos líderes políticos.

Em 1996, Campos se candidatou a prefeito de São Paulo. Recebeu 28.479 votos, ficando na sexta colocação - aquele pleito foi vencido por Celso Pitta, indicado de Paulo Maluf.

Por duas vezes Campos concorreu ao posto de vice-prefeito de São Paulo - ambas na chapa liderada pelo hoje vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB). Em 2000, a dupla ficou na terceira colocação - atrás de Marta Suplicy, a prefeita eleita à época pelo PT, e de Paulo Maluf. Em 2008, novamente Alckmin disputou a prefeitura paulistana com Campos de vice. Ainda no PSD, Alckmin viu o então governador José Serra levar boa parte do tucanato para a campanha do então prefeito Gilberto Kassab, que se reelegeu.

Campos tinha três filhos - Larissa, Marco Antônio e Antônio Carlos.



EM CASA. Corpo de Campos Machado foi velado na Assembleia Legislativa do Estado, onde teve atuação marcante por mais de três décadas

Frases de efeito marcaram sua trajetória

Ao longo de sua trajetória política, Campos Machado se notabilizou por ser um político autêntico e com frases que viraram verdadeiras mantras por onde ele passava. Uma das que ele mais repetia era "a lealdade é a cicatriz da alma de um político".

Foi com esse lema que Campos comprou uma das maiores brigas de sua carreira, a com o ex-governador João Doria (sem partido). Leal a Alckmin, Campos assumiu a frente das críticas quando Doria, ainda em 2017 e recém-eleito prefeito da Capital com a bênção de Alckmin, ensaiou ser candidato à Presidência da República, tentando passar rasteira no antigo padrinho político.

Doria não concluiu o pla-

no de ser presidencial, mas se elegeu governador em 2018 e Campos, na Assembleia, foi uma voz de oposição ao tucano.

No Grande ABC, Campos também protagonizou alguns embates e contabilizou triunfos eleitorais. Um dos mais icônicos foi com o prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSDB). Auricchio foi eleito e reeleito prefeito de São Caetano em sua primeira passagem pelo PTB, dando continuidade a um legado petebista na cidade consolidado com o ex-prefeito Luiz Olinto Tortorella. Quando Auricchio deixou de ser prefeito, Campos teve influência direta em indicá-lo como secretário estadual do esporte, Lazer e Juventude

na gestão Alckmin.

Porém, Auricchio decidiu deixar o PTB para tentar retomar ao Palácio da Cerâmica em 2016 - migrou para o PSDB -, em um movimento sem aviso a Campos Machado, que nunca escondeu a frustração com o então aliado. Em fevereiro de 2016, em entrevista ao Diário, Campos fez mea culpa das brigas com o ex-prefeito de Santo André Aidan Ravin (morto em 2021) para criticar Auricchio. "O (ex-prefeito) de São Caetano foi altamente prestigiado pela direção do PTB. Pela primeira vez, São Caetano teve um secretário de Estado. Santo André não teve o que de São Caetano teve. Quem sabe eu tenha me equivocado na escolha."

Outro episódio icônico de Campos com o Grande ABC envolveu São Bernardo. Em 2012, o vice-prefeito da cidade era Frank Aguiar. O cantor havia sido eleito em 2008 na chapa com Luiz Marinho (PT), mas, em 2012, anunciou que desistia da política. Campos interveio, fez série de reuniões e convenceu o correligionário a mudar de ideia. Só que Marinho já havia dado início às tratativas para trocar o vice na campanha de reeleição - o ex-vereador Tunico Vieira (MDB) havia ganhado força nos bastidores. O poder de Campos junto a Marinho fez com que Frank seguisse como a dobrada do petista, que se reelegeu no primeiro turno naquela campanha.

Políticos lamentam a perda do ex-parlamentar

Vice-presidente da República e ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSB) divulgou nota nas redes sociais na qual lamentou a morte do parlamentar e um de seus principais aliados quando esteve à frente do Palácio dos Bandeirantes. "Perdi um grande amigo, que tinha como marca a lealdade. Um dos maiores líderes partidários do País, admirável articulador político, dedicado servidor da causa pública, Campos Machado foi fiel aos compromissos que assumia, sempre orientados pelos ideais de defesa da democracia e do respeito às instituições e aos poderes legitimamente constituídos. Que a lealdade pela qual ele será sempre lembrado seja o seu maior legado a nos inspirar", escreveu.

Outras lideranças políticas do Estado e do País também usaram as redes sociais para falar sobre a trajetória de Campos Machado, um dos mais influentes deputados de São Paulo e também destacado líder na história do PTB paulista.

Deputado federal e pré-candidato a prefeito de São Bernardo na eleição deste ano, Alex Manente (Gidadania), colega de Campos Machado na Assembleia paulista quando deputado estadual, publicou: "Meus sentimentos à família pelo falecimento do deputado Campos Machado. Um político equilibrado e aos pares de construir grandes consensos."



ALCKMIN: "Perdi grande amigo"

ra (PT) também prestou homenagem ao colega. "Recebi com muita tristeza a notícia do falecimento do sempre deputado estadual Campos Machado. Foi deputado estadual por vários mandatos consecutivos e um

grande homem público. Guardarei os bons momentos que tive de aprendizado ao lado do amigo Campos Machado. Desejo muita força à família."

Secretário de Governo na gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e dirigente nacional do PSD, sigla que abrigava Campos Machado desde 2023, Gilberto Kassab fez publicação na qual elogiou o ex-deputado estadual. "Uma lenda da política paulista e brasileira", afirmou o secretário.

"Político atuante e influente", disse Vinícius Camarinha, líder da Federação PSDB/Cidadania na Assembleia Legislativa do Estado. Para Felício Ramalho, vice-governador de São Paulo, o ex-deputado estadual "trabalhou muito em prol de São Paulo e do Brasil."

Repercussão



"Lamento profundamente a morte de Campos Machado, um símbolo de dedicação a São Paulo."

Tarcísio de Freitas, governador do Estado.

André Henriques / 20/12/23



"Perdemos um grande amigo e uma referência. Teve papel fundamental e acreditou no nosso projeto. Gratidão!"

Paulo Serra, prefeito de Santo André.

André Henriques / 23/12/23



"Tinha na sua personalidade o inegociável valor da lealdade, além de uma gigantesca generosidade."

José Auricchio Júnior, prefeito de São Caetano.

André Henriques / 20/12/23



"Campos Machado foi o grande líder da Assembleia nas últimas décadas, e a política paulista perde muito."

Gata Volpi, prefeito de Ribeirão Preto.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Nacional Pagina: 4